Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

REPÚBLICA ARGENTINA

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto

GUERRA ENTRE ESTADOS UNIDOS Y LOS PAISES DEL " EJE "

Expediente 25 TOMO VIII **Año** 1943

DISOLUCION DE LA TERCERA INTERNACIONAL

RESUELTA POR EL GOBIERNO SOVIETICO.-

Peuser - 523253 For. 64

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto
República Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

INDICE

FORM. 149

FOLIO	FECHA	N.°	PROCEDENCIA	OBJETO

Ministerio de
Relaciones Exteriores y Culto
República Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

MESA DE ENTRADAS Y DESPACHOS
DIRECCION GENERAL DE ASUNTOS POLITICOS

Embajada Argentina

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
11 JUN. 1943
MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO

a/ Guerra 39-45. Paq. 4/25 - T. VIII -

R.E. N° 399

Rio de Janeiro, 29 de mayo de 1943

Señor Ministro:

Ha suscitado vivo interés en los ambientes periodísticos del Brasil la medida tomada por el Gobierno de la U.R.S.S. al disolver la Tercera Internacional Comunista. Ello ha dado lugar a que la prensa visitara a importantes y prestigiosos hombres públicos de Rio de Janeiro con el fin de recoger distintas opiniones.

Adjunto a V.E. las declaraciones del Ministro Eduardo Espínola, Presidente del Supremo Tribuanl Federal, formuladas con motivo del reportaje que le hiciera el cronista del diario O Globo de esta Capital.

Saludo al señor Ministro con mi alta y distinguida consideración.

ANOTADO

CON EL ANEXO CONFORME

Buenos Aires, junio 17 de 1943

Acúsese recibo.

MINISTERIO RELACIONES EXTERIORES
17 JUN. 1943
Dirección General Asuntos Políticos

A S.E. el Señor Doctor Enrique Ruiz Guiñazú.

Ministro de Relaciones Exteriores y Culto.

JRC.

Buenos Aires,

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto
República Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

O Globo, 28 de mayo de 1943.

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO
FOLIO

Maior identificação da Russia com as demais nações, no combate ao Eixo

"As perspectivas de uma nova ordem social, nacional e internacional, ainda não bem delineadas, apresentam-se mais seguras e inspiram maior confiança, sem as apreensões que nos vinham do Komintern", declara ao GLOBO o presidente do Supremo Tribunal Federal (Texto na 3.ª página)

Maior identificação da Russia com as demais nações, no combate ao Eixo

Como já ontem O GLOBO acentuava, e o Sr. Euvaldo Lodi — traduzindo o pensamento das classes conservadoras do país — punha em relevo, a dissolução do Komintern constituiu desafogo para o mundo, vindo desfazer o ambiente de constrangimento que levava tantas instituições, como tantos outros homens públicos, a opor certas reservas e restrições a uma aliança com a Russia para a total destruição do nazi-fascismo.

Com efeito, extinto aquele organismo de conspiração internacional, que atuou nefastamente contra o Brasil, cessam as razões que poderiam perturbar a perfeita união de todas as nações unidas no combate ao Eixo. Por todos esses motivos, a noticia da extinção da III Internacional foi acolhida, como era natural, com o maior agrado, pelas classes conservadoras e trabalhistas deste país.

Prosseguindo hoje, na sua "enquête", recolheu O GLOBO novas opiniões autorizadas sobre a dissolução do Komintern, destacando-se entre estas, pela excepcional autoridade de seu autor, a com que nos distinguiu o ministro Eduardo Espinola, presidente do Supremo Tribunal Federal.

A ELOQUENTE E INCISIVA DECLARAÇÃO DO MINISTRO EDUARDO ESPINOLA

Solicitado a manifestar-se, e numa especial deferencia para com O GLOBO, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Eduardo Espinola, escreveu as seguintes palavras:

"A dissolução da Terceira Internacional Comunista, nas circunstancias atuais, tem uma importancia altamente significativa. O isolamento, em que se via a Russia soviética, na concepção duma organização da vida internacional, sofreu, com esse ato, seria modificação. As dúvidas e incertezas que a propaganda comunista suscitava nos Estados, a que se aliara nesta grande guerra contra o totalitarismo nazi-fascista, ficarão até certo ponto, dissipadas. O que facilmente se compreende é que a coparticipação da Russia, na luta contra a Alemanha, alterou profundamente o proprio ambiente em que estavam centralizados os ideais da Internacional. O espirito nacionalista se impôs à consideração do povo, que vira invadido e devastado o territorio de seu Estado, destruidos os seus monumentos, trucidada a sua gente, num vandalismo incontido. O misterio e sedução dum idealismo, a que as realidades da vida deram o mais solene desmentido em seu proprio "habitat", cederam ante os imperativos da razão. As perspectivas de uma nova ordem social, nacional e internacional, ainda não bem delineadas, apresentam-se mais seguras e inspiram maior confiança, sem as apreensões que nos vinham do Komintern. O que desde logo se impõe é que a aliança da Russia aos demais Estados, que combatem o despotismo teuto-italiano, se tornou mais integral e adquiriu maior confiança, melhor compreensão da identidade de aspiração."

DEFESA DOS IDEAIS DA CARTA DO ATLANTICO

O Sr. James Walter Gosling, tambem um dos líderes das classes conservadoras, assim se expressou:

"A dissolução do Komintern, decretada pelo "presidium" do Partido Comunista, veio dissipar as naturais reservas que existiam nas relações das Nações Aliadas com a Russia, possibilitando, assim, completo entendimento para a integral derrota do Eixo e para defesa dos ideais consubstanciados na Carta do Atlântico."

NOVA MENTALIDADE DA RUSSIA

Respondendo à nossa "enquête", declarou o vice-presidente da Associação Comercial, senhor Manoel Ferreira Guimarães:

"A Russia, com os seus imensos recursos, dissolvendo o Komintern, demonstra nova mentalidade, integrando-se no convivio das nações e concorrendo para a mais rápida vitoria da democracia."

FALA O PRESIDENTE DO SINDICATO DA U. E. C.

O Sr. Eugenio Autran Domont, vice-presidente e em exercicio da presidencia do Sindicato da União dos Empregados do Comercio do Rio de Janeiro, assim se expressou:

"No meio da classe dos empregados no comercio nunca houve comunismo e sim interesses pessoais, que desapareceram com a sabia e honesta politica trabalhista do presidente Getulio Vargas; assim, não houve surpresa em nossa classe e sim uma demonstração da evolução do tempo."

Falando da repercussão que poderá ter no seio do proletariado, a decisão de Moscou, disse-nos o presidente do Sindicato:

"A repercussão que pode haver na nossa classe é reconhecer que a Democracia está sendo compreendida como deve ser e a quem deve caber os louros desta vitoria."

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto
República Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES
FOLIO
3

Buenos Aires, junio 17 de 1943

D.A.P.

375

Señor Embajador:

Tengo el honor de dirigirme a V.E. para acusar recibo de su nota N° 399, de 29 de mayo ppdo., con la que remite el texto de las declaraciones formuladas por el Ministro Eduardo Espínola con motivo de la disolución de la Tercera Internacional.

Reitero a V.E. las seguridades de mi consideración más distinguida.

ROBERTO GACHE
SUBSECRETARIO
de Relaciones Exteriores

MINISTERIO
RELACIONES EXTERIORES
17 JUN. 1943
Dirección
General Asuntos Políticos

A S.E. el señor Embajador Extraordinario y Plenipotenciario de la República Argentina en el Brasil, Doctor Adrián C. Escobar.-

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto
República Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

ORIGINAL ENVIADO POR AVION

Ap. 25 -
T. VIII -

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
DIRECCIÓN GENERAL DE ASUNTOS POLÍTICOS (AMÉRICA)

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES
FOLIO 4

Embajada de la República Argentina

R.E. Nº 232

México D.F. Mayo 28 de 1943

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
12 JUN. 1943
MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO

Señor Ministro:

CON ANEXOS

Con motivo de la decisión del Gobierno soviético de disolver la Tercera Internacional, diversos dirigentes obreros y hombres de izquierda de México han formulado declaraciones en apoyo de dicha medida, que en los recortes adjuntos remito a V.E..

ANEXO

Adjunto también unas declaraciones hechas al diario "Excelsior" por el conocido comunista ruso Victor Serge, residente en esta ciudad y que fué uno de los fundadores del Comintern y decidido partidario de Trotsky, en las que manifiesta que es una medida de carácter simbólico y "que se conservarán en todas partes los cuadros del Partido Comunista staliniano en la clandestinidad".

de rec

En los círculos oficiales mexicanos se muestra cierta reserva respecto a la verdadera finalidad que persigue el Gobierno soviético con su drástica medida y hay quienes creen que,en realidad, si bien facilitaría un acercamiento en los momentos actuales entre el capitalismo anglo-sajón y el totalitarismo comunista de Stalin, permitiría a éste, por medio de sus agentes secretos, manejar directamente a los dirigentes comunistas en los otros países, los cuales, en vez de depender del Comintern, actuarían bajo directivas del servisio secreto ruso para sus fines imperialistas.

CON EL ANEXO CONFORME

// -

A S.E. el Sr. Dr. Don Enrique Ruiz-Guiñazú
Ministro de Relaciones Exteriores y Culto.
BUENOS AIRES.

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto
República Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

- //

Los diplomáticos europeos y americanos aquí acreditados, así como muchos intelectuales y políticos mexicanos, considerán que la resolución de disolver la Tercera Internacional no es otra cosa que una treta política del Señor Stalin y afirman que ahora, más que nunca, será necesario a los gobiernos democráticos del mundo, vigilar las actividades del comunismo cuyos miembros en los diversos países del mundo tratarán ahora de infiltrarse en las filas del socialismo y de las organizaciones obreras y de partidos políticos de izquierda.

Con tal motivo me es sumamente grato reiterar a V.E. las seguridades de mi más alta y distinguida consideración.

Buenos Aires, junio 14 de 1943.

Acúsese recibo.

MINISTERIO RELACIONES EXTERIORES
16 JUN. 1943
Dirección General Asuntos Políticos

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto
República Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES
FOLIO 6

NOVEDADES 23 DE MAYO DE 1943

La liquidación de la Tercera Internacional

Impresión producida en México por la orden de José Stalin

La liquidación de la Internacional Comunista significa que Stalin y la burocracia soviética han dado el paso final en su abandono de la causa del socialismo. Lombardo y su cauda stalinista están ya completamente impedidos para hablar a nombre del marxismo y del socialismo internacional, al cual hace mucho que vienen traicionando sistemáticamente.

Estos fueron dos de los más importantes puntos contenidos en las primeras declaraciones que hicieron ayer, exclusivamente a NOVEDADES, los dirigentes responsables de la IV Internacional Comunista, quienes consideran prácticamente liquidada a la III Internacional desde el año de 1918 y desaparecida ahora completamente, con las disposiciones contenidas en la resolución del Comintern.

Los dirigentes de la organización a quienes entrevistamos, afirmaron, además, que la resolución no indica que el Partido Comunista vaya a desaparecer, sino que significa que Moscú le otorga completa libertad para convertirse en forma plena en agentes al servicio de sus respectivos imperialismos intensificando ampliamente sus actividades y, por otra parte, que es un obstáculo menos en el camino de la liberación de la clase obrera.

Los tres responsables de la sección mexicana de la IV Internacional, autorizados para hacer declaraciones oficiales públicamente, estaban ayer reunidos en un sitio que no viene al caso mencionar, comentando con calor y conocimiento de causa la resolución que fué el platillo del día en los corrillos políticos de México. Julio Báez, L. Red y Luciano J. Galicia, admiradores de Trotsky y fieles partidarios e intérpretes de su doctrina, accedieron a concedernos la entrevista exclusiva mientras celebraban un feliz acontecimiento familiar de alguno de sus compañeros.

"Para la sección mexicana de la IV Internacional — dijeron por escrito, después de un cambio de impresiones — así como para la organización en amplitud internacional, la liquidación de la Internacional Comunista no es un acontecimiento imprevisto. A partir de 1924, después de la muerte de Lenin, el trotskismo internacional ha realizado públicamente el análisis y la explicación del proceso degenerativo operado en el estado obrero soviético, que ha repercutido en la degeneración progresiva de la Internacional Comunista y que fatalmente debía conducir a su disolución."

—¿Cuáles son las repercusiones políticas que el acontecimiento tenga en México? — interrogamos.

—Aquí, donde la confusión de ideas políticas toma proporciones gigantescas, será favorable la resolución de Stalin: es un obstáculo menos en el camino de la libera-

SIGUE EN LA PAGINA TRECE

La liquidación de la Tercera Internacional

VIENE DE LA PAGINA UNO

ción de la clase obrera, de la creación de un partido de clase que [illegible] dirigir sus luchas. Lombardo y su cola stalinista, ya completamente impedidos para hablar en nombre del marxismo y del socialismo internacional, al cual hace mucho tiempo vienen traicionando sistemáticamente.

MEDIDA SALUDABLE

El Partido de la Revolución Mexicana, por conducto de su oficina de prensa, al contestar nuestra pregunta en relación con este acontecimiento, consideró que el acuerdo de disolver el comité ejecutivo de la III Internacional, "es una medida política del gobierno comunista, saludable para todos los trabajadores del mundo, que podrán actuar en lo sucesivo con entera libertad, lo cual lo exigen las actuales condiciones de guerra que prevalecen en la tierra."

Añade la oficina de prensa que "el PRM siempre ha luchado porque las agrupaciones de un país sean independientes y no estén sujetas a un vasallaje extraño, como ocurre con el sinarquismo que es un apéndice de la Falange Española." Consideró, además, que con el mencionado acuerdo, que ha causado tan enorme sensación, "se disiparán suspicacias y las naciones del Eje, que arguyen que están atacando al comunismo, quedan desarmadas con este argumento deleznable, que han esgrimido para pretender justificar su bárbara agresión y el desencadenamiento de la actual guerra."

Finalmente cree el PRM que la medida en cuestión será determinante "para que los países aliados obtengan una pronta victoria sobre el sangriento y aherrojador totalitarismo."

SE REUNE EL PARTIDO COMUNISTA

El buró político del Partido Comunista Mexicano se reúne hoy en la mañana para discutir su posición con respecto a la disolución del Comintern. Luego que concluyan su reunión, los comunistas harán declaraciones sobre el particular.

Por lo pronto, supimos que el Partido Comunista dará por bien hecha la desaparición de la III Internacional; pero sus dirigentes creen que ello no supone que los partidos comunistas diseminados por el mundo deban también disolverse, pues cuando más lo que ocurra será que cambien en cierto modo de estructura, adaptándose a las condiciones específicas de cada país y actuando independientemente, sin que sea preciso que un órgano internacional, como el que desaparece, tenga que estar dirigiendo la política interna o ideológica de los comunistas de todas las naciones de la tierra.

Si el comité nacional de la CTM, por ejemplo, acuerda su disolución — nos decía ayer un comunista — ello no implica que sus sindicatos adherentes hagan lo propio. En tales condiciones, los grupos que le pertenecían pueden seguir viviendo, si así lo desean.

Lo acaecido en Moscú — aclaraba nuestro informante — tiende a evitar suspicacias, a atacar al Eje y a hacer más efectiva la unión de los pueblos democráticos.

¿ES SINCERA RUSIA?

Los grupos políticos independientes, como Acción Nacional, se abstuvieron ayer de hacer ningún comentario. Anunciaron, empero, la posibilidad de que mañana lunes analicen la situación y emitan su opinión en torno a la desaparición de la Internacional Comunista.

Viejos revolucionarios, de los que siempre han pensado en que la Revolución Mexicana no desvíe su programa político, económico y social, ni lo desnaturalice, hablaron ayer, asimismo, sobre la medida adoptada por el Comintern.

El licenciado Federico González Garza, nos dijo:

"La actitud de la Internacional Comunista al disolverse, creo yo que obedece a un plan táctico o de estrategia, acorde con el momento que vive el mundo. Se ha dicho que los totalitarios quieren justificar su bárbara agresión con el pretexto de que tratan de acabar con el comunismo, que niega la libertad. Rusia pretende ahora engañar al Eje, quitándole la bandera que esgrime.

Pero si la actitud de los comunistas es sincera, debe aplaudírsela, porque ello es el reconocimiento de un error, aparte de que compromete a Rusia misma ante el mundo entero, para que mañana, en la paz, no reincida en seguir auspiciando y sosteniendo esta doctrina desquiciadora. Ojalá y sea esto último, pues los revolucionarios sinceros nos reconciliaríamos con el pueblo que, en esta hora, ha dado muestras de gran valor y heroísmo."

El general Pablo González, expresó:

"Si, como se dice, el Comintern bolchevique se disuelve, mucho ganará Rusia, pues todas las naciones que forman el invencible bloque aliado, marcharían bajo un mismo signo, que podría sintetizarse de esta manera: democracia, respeto a sí mismo y a los demás, orden y trabajo. De esta manera, al triunfo de la guerra, que corresponderá indiscutiblemente a los aliados, Rusia quedará unida en amistad, identificada plenamente a los demás países que vienen luchando denodadamente por su libertad, y éstos a su vez, identificados y amistosamente unidos a Rusia, sin recelos ni suspicacias.

"Con esta misma medida, se disipa también el riesgo de que, más tarde o más temprano, pudiera surgir otra guerra, después de ésta, en contra de la doctrina bolchevique y la paz se asegurará en el mundo entero con la derrota de los países del Eje."

EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto
República Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES
FOLIO
7

Suplemento de los anexos a la nota N° 232 remitida por el correo de ayer.

MEXICO D.F. Junio 3 de 1943

EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto
República Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

EL UNIVERSAL — Domingo 23 de mayo de 1943

Llamado a los T... un Frente Unic...

Continuará en la Lucha, Dice el P. C.

Los ideales no serán abandonados, declara la C. T. M.-El Lic. Bassols expresó que es una cosa de fondo y que hay que esperar

Con motivo del acuerdo de disolución de la Tercera Internacional Comunista, el Partido Comunista de México expresó que "seguirá viviendo igual, con sus mismos programas, con la misma táctica empleada hasta ahora y ejerciendo la misma acción que ha desarrollado desde que existe". El señor Fidel Velázquez, Secretario General de la C. T. M., dijo que "los ideales no serán abandonados y que el paso dado en nada afecta a la lucha que tiene su origen en otras causas más poderosas". En tanto que el licenciado Narciso Bassols, sin tener a la mano la respuesta a nuestras preguntas contestó que "es una cosa de fondo que ya sabremos después de que pasen estos días". El señor Hernán Laborde, ex Secretario General del Partido Comunista indicó que "deben tener razones de mucho peso para haber llegado a estas conclusiones". El licenciado Lombardo Toledano no hará declaraciones sino hasta el día de hoy. La Confederación Nacional Campesina expuso que "es un suceso de grande trascendencia y que puede serlo también para el futuro del comunismo como doctrina social". En los círculos del P. A. N. se comentó que "pudiera suceder que se tratara de otra nueva táctica de lucha del país soviético, y por fin, el Grupo Español de la Cuarta Internacional en México dijo que "la disolución de la Internacional Comunista no es una maniobra, sino la aceptación oficial de todo un proceso de generación política".

CON SU MISMO PROGRAMA

"El Partido Comunista de México seguirá viviendo igual, con sus mismos programas, con la misma táctica empleada hasta ahora y ejerciendo la misma acción que ha desarrollado desde que existe", nos dijo el señor Blas Manrique, quien se halla al frente de dicha organización política en ausencia de su Secretario General, Dionisio Encina. "Ello se debe —añadió— a que es esencialmente un partido mexicano cuyos programas y orientación están basados en las enseñanzas de Marx y Lenin y sobre todo, en la tradición histórica de México, y si hemos estado relacionados a la U. R. S. S., es por cuestión de semejanza de ideales y porque perseguimos la misma finalidad de luchar por la liberación de la clase obrera".

Estas son las opiniones que el señor Manrique expresó con relación a la disolución de la Tercera Internacional.

"Esto no es nuevo para nosotros —nos contestó a las preguntas que le hicimos al respecto— pues ya sabíamos que tendría que llegar el momento en que esto ocurriese, pues en el séptimo congreso de la Internacional Comunista celebrado en el año de 1935 se estableció que cada partido sería independiente, para que con ello pudiera obtenerse una coordinación general que permitiera el desarrollo de nuestras actividades, las que antes que todo deben ser nacionales y tener absoluta autonomía.

"El comunismo es una cosa mundial —dijo más adelante— y la lucha de clases no se termina con decretos porque es una causa internacional en la que proseguiremos hasta donde alcancen nuestras fuerzas; solamente que ahora en adelante dirigiremos nuestros esfuerzos hacia los problemas nacionales.

"Yo opino que la difusión de la idea de que nos hemos desmembrado puede servir inconscientemente a Hitler, y la interpretación política de lo que ha ocurrido no es más que el cumplimiento de una mi-

(Sigue en la Página Catorce)

CONTINUARA EN LA LUCHA, DICE EL P. C.

(Viene de la Primera Plana)

sión histórica que tiende a liberar a los partidos de la dirección política de la U. R. S. S., pues si la creación de la Tercera Internacional tuvo como finalidad crear los partidos en todo el mundo, ahora que ya están creados, debe desaparecer porque Rusia no ha sido nunca partidaria de conservar formas caducas. Igual cosa ocurrió cuando Marx fundó la Primera Internacional para crear la unión de los obreros de vanguardia; cesó ésta para seguir con la organización de las grandes masas".

Más adelante nos explica que desde el 15 del corriente mes había sido tomada la decisión y que ésta tiene como objeto principal luchar a muerte contra el nazi-fascismo hasta que sea derrotado definitivamente.

Finalmente nos señala cuáles serán los puntos que seguirá sosteniendo el Partido: apoyar la política del gobierno; combatir contra el hitlerismo; colaborar para el cumplimiento de los puntos de la Carta del Atlántico y oponerse a la realización de una paz negociada.

Momentos antes de entrevistar al señor Manrique, éste sostenía una conferencia telefónica con el señor Encina, desde Torreón, durante la cual le informaba de las noticias recibidas, informándole que el bureau se reunirá el día de hoy a las 5 de la tarde para cambiar las primeras impresiones; asimismo pudimos escuchar que el señor Encina estará aquí para el próximo lunes con objeto de participar en esta reorganización.

HABLA FIDEL VELAZQUEZ

"Este paso dado por los líderes —nos dijo el Secretario General de la C. T. M.— es indudablemente la manifestación inequívoca de armonizar con los demás pueblos para lograr con ello una mayor cohesión y fuerza cuando menos para derrotar a los enemigos de la Democracia.

"La disolución de la Tercera Internacional no significa la dispersión —explicó— porque desde luego que los ideales no serán abandonados y con el paso dado en nada se afecta la lucha que tiene su origen en otras causas más poderosas.

"La terminación de la Tercera Internacional no significa que vayan a desaparecer los partidos comunistas, creo que éstos deberán seguir funcionando aun cuando sea independientemente; son en realidad dos cosas distintas y si el Partido Comunista de México tiene algo que objetar en nuestra política, de seguro que seguirá en sus propósitos, sobre todo, en el de la lucha por la clase obrera y en el de combatir al fascismo como que en forma de espías o quintacolumnismo se presenta en todos los países de Amé-

EL LICENCIADO NARCISO BASSOLS DESCONTENTO Y SONRIENTE

"Lo que ha ocurrido—dijo nerviosamente el licenciado Narciso Bassols cuando lo entrevistamos en su despacho—es una cosa de fondo que ya sabremos después de que pasen estos días".

Su humorismo y su agilidad lo hacen, en los momentos en los que deseamos recoger sus impresiones sobre la disolución de la Tercera Internacional, trocar por pasiva la empresa que creemos le ha causado la noticia, al grado de pretender que en los periódicos los que se hallan publicados de nuevas.

Después de una pausa un tanto molesta en la que está a punto de retirarse escuchamos sus palabras dice:

"Yo... yo no opino nada... por ahora solamente puedo decir lo que he dicho", y aunque nada ha dicho sobre el particular concretamente concluye diciendo que nada más.

Suponemos que el licenciado Bassols o no cree en las noticias recibidas o espera, como lo dijo inicialmente, que pasen estos días y con ello que vengan mayores datos sobre el particular para exponer sus opiniones según lo que los acontecimientos le indiquen.

Nos despide cuando no nos hemos percatado y al hacerlo sonríe nuevamente...

HERNAN LABORDE OPINA

"Razones deben tener y de mucho peso, para haber llegado a estas conclusiones", nos dijo el señor Hernán Laborde al entrevistarlo a las 6 de la tarde sobre la resolución de la Internacional Comunista, hora en la que nos asegura que no ha sido enterado de la noticia "pues ya no es miembro del partido".

"Esto se debe probablemente al deseo de que cada grupo ayude a la política de su propio país—explicando conteniendo sus juicios después de que le hemos mostrado el texto de la nota—y que contribuyan sobre todas las cosas a ganar la guerra".

Insiste el señor Laborde en que ahora ya no es miembro del partido y de estas cosas no las ve más que como simple espectador. En años pasados fué Secretario General de esta organización política, puesto que desempeñó durante algún tiempo.

El licenciado Vicente Lombardo Toledano dijo que hoy al mediodía daría declaraciones a la prensa sobre la disolución de la Tercera Internacional Comunista.

LA CONFEDERACION NACIONAL CAMPESINA

El pensamiento de la Confederación Nacional Campesina expresado a través del Secretario General de la misma, coronel Gabriel Leyva, es el siguiente:

"La disolución de la organización internacional que Rusia sostenía para dar a conocer en el mundo la marcha de su régimen social y conquistarse adeptos, es un suceso de grande trascendencia y puede serlo también para el futuro del comunismo como doctrina social. Muy serias consideraciones deben haber influido en el ánimo del jefe del movimiento comunista ruso, José Stalin, para adoptar una resolución de tal resonancia; consideraciones en las que debe imperar seguramente la idea de que la supresión de toda propaganda roja en el exterior conviene así al pueblo ruso. La Confederación Nacional Campesina estará en aptitud de expresar con toda amplitud su punto de vista, en cuanto la prensa mexicana suministre más amplias informaciones sobre este particular".

UNA BOMBA PODEROSA.

El señor licenciado Manuel Gómez Morín, Presidente del Partido Acción Nacional, salió el viernes por la tarde, iniciando una jira por diversas entidades, a fin de vigilar la organización de algunos subcomités del propio Partido.

Esta fué la causa por la que ayer no pudiera emitir su opinión acerca de la disolución de la Internacional Comunista. Sin embargo, al hablar [illegible] del PAN., nos

DE IMPORTANCIA

En el Estado de Illinois, las aguas del río del mismo nombre, que corren cerca de Beardston, habían barrera un dique cuyo costo era de 350,000 dólares. El Alcalde de esta población puso a salvo a las mujeres, niños y ancianos.

Un poco más al Norte, el río Illinois amenazaba destruir el sistema del dremaje de Peoria. Del otro lado del río, en Peorio del Este, la Compañía de Tractores Caterpillar ordenó a todos sus trabajadores que

EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA
Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto
República Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA
RELACIONES EXTERIORES MINISTERIO FOLIO 9

EXCELSIOR DOMINGO 23 DE MAYO DE 1943.

Habla un Superviviente de los Fundadores del Komintern

La Disolución de Este Acaba una Sangrienta Evolución en la URSS

Por ALARDO PRATS

"¿Qué opina de la disolución del Komintern, decretada por José Stalin, el último superviviente—mientras no se conozca el paradero de Kussinnen—de los fundadores de la Internacional Comunista, Victor Serge?" Con esta pregunta iniciamos una interesante conversación con el famoso historiador y líder revolucionario, colaborador de Lenin y Trotsky en los heroicos tiempos en que fué fundado el citado organismo, para extender la revolución soviética por todo el Mundo.

Victor Serge vive en México desde hace tres años. Nos recibió en su cuarto de trabajo, lleno de libros y papeles.

—El problema que plantea su pregunta—nos dijo—es muy complicado para concretarlo en las respuestas de una breve interviú. No obstante, he aquí mi opinión: Considero que con la disolución de la Internacional Comunista, acaba una sangrienta evolución que empezó con la instauración del régimen totalitario en la URSS y tuvo su punto culminante en los procesos de Moscú, en la exterminación de la generación bolchevique rusa y de todos los partidos de la Internacional. Así se ha acabado con la liquidación de la doctrina y del partido de Lenin. Dos cosas me parecen claras: En todo caso, la disolución del Komintern es una concesión al antibolchequismo mundial, al espíritu reaccionario. Es una concesión capital al Antikomintern, representado por el Eje. De parte del totalitarismo staliniano, es un reconocimiento, que puede ser diplomático, de su fracaso en el movimiento moderno mundial y de su debilidad frente a sus enemigos y sus aliados.

—Hay que preguntarse—añadió—si se trata de una decisión seria o simplemente de una maniobra de cam envergadura. Si se disuelven todos los partidos comunistas, debe disolverse el Partido Comunista Ruso, del cual Stalin asume todos los poderes y la máxima representación y que, según el artículo 126 de la Constitución soviética, tiene el monoplio del poder en Rusia. La disolución del Komintern es síntoma de una crisis gravísima en el régimen staliniano. Si no se disuelve el Partido Comunista Ruso, la disolución de la Tercera Internacional carece de sinceridad y de eficiencia.

UN REPLIEGUE SIMBOLICO

—¿Interpreta la disolución del Komintern como una retirada definitiva del comunismo staliniano de la trayectoria revolucionaria en el área internacional, o como un simple repliegue estratégico?—preguntamos.

—Yo considero que hay noventa probabilidades contra cien, de que sea un repliegue simbólico y que se conservarán en todas partes los cua-

Sigue en la página 5, 1a. columna

HABLA UN SUPERVIVIENTE DE LOS FUNDADORES DEL KOMINTERN



Víctor Serge, el único superviviente del Komintern, fundado en 1919 por Lenín y Trotsky. Serge se encuentra ahora en México.

Sigue de la primera plana.

dros del Partido Comunista staliniano, en la clandestinidad. Baso esta consideración en pasadas experiencias. Antes del pacto Hitler-Stalin, fué disuelto el Partido Comunista de Polonia. Muchos fusilamientos siguieron a esta disolución. Pero cuando cambió la situación, se reconstruyó en Polonia en la ilegalidad y en Rusia en la legalidad staliniana. No es esta la primera vez que Stalin sacrifica a sus servidores en el extranjero, sacrificó al partido polaco y al alemán. En 1939, sacrificó al francés. Los dirigentes comunistas franceses recibieron la orden de quedarse en la Francia ocupada, después de la derrota que culminó en Compiegne. A pesar de todo, creo que ciertos cuadros de la Tercera Internacional, tendrán en todos los países apoyo secreto, material y moral del Partido Comunista de Stalin.

—¿Qué consecuencias puede ocasionar el acto de Stalin dentro del bloque de las Naciones Unidas?

—Estimo que después del hundimiento de las relaciones de la URSS con Polonia, existen entre Rusia y sus aliados problemas que sólo el porvenir resolverá y no sé de qué modo. Me parece claro que la disolución del Komintern debe ser considerada como una satisfacción simbólica que Stalin da a las naciones democráticas, sin duda para rehuir exigencias de satisfacciones más concretas e importantes.

DEMOCRATIZACION DE RUSIA O SOVIETIZACION DE SUS ALIADOS?

—Con frecuencia—planteamos—se ha repetido que las antítesis implicadas en la alianza de las democracias con la URSS, planteaban para el fin de la guerra el dilema siguiente: o democratización de Rusia, o sovietización de sus aliados. ¿No será la disolución del Komintern, un paso para llevar a la realidad el primer término del dilema?

—Stalin ha dejado entender a algunos Gobiernos aliados, que el régimen de Rusia puede cambiar después de la guerra. He visto en las publicaciones stalinianas, sobre todo de Estados Unidos, orientaciones en este sentido. Mas yo considero que Stalin se guía solamente, al airear estos supuestos, fuera de Rusia, por el instinto de conservación de un régimen personal, que es esencialmente totalitario. Me parece claro, que en la actual fase de la guerra, varios regímenes totalitarios tratarán de cambiar la cara sin cambiar su esencia.

—¿Qué repercusiones, calcula que pueda provocar la disolución de la Tercera Internacional, en el movimiento obrero de cada país del mundo.

—Si esa disolución no fuera una maniobra, habría que pensar que la desaparición de un partido totalitario que vive de una falsificación sistemática de las ideas socialistas, podría beneficiar en mucho al movimiento obrero en general y al socialismo. Hay que precaver que con nuevas directivas secretas, los miembros de las organizaciones liquidadas en el plantel, se metan en todas partes, para llevar a cabo un trabajo nuevo.

LOS FUNDADORES DE LA TERCERA INTERNACIONAL

El Komintern fué fundado por Lenin y Trotsky en enero de 1918. De los primeros cuadros dirigentes superiores, formó parte Victor Serge. El primer presidente de la Internacional Comunista fué Zinoviev y la primera secretaria, Angélica Bolavanov. A ésta le sucedió en el cargo Bujarin. Carlos Radek dirigía la sección alemana. Trabajaban con estos personajes, directos colaboradores de Lenin, Rakowsky y Bela Kum, el que fué Presidente de la República Soviética de Hungría, y Kussinnen.

Relevado Zinoviev de la presidencia, ésta fué suprimida. Como secretario general se encargó de la suprema dirección del Komintern, Bujarin. Menos Serge y Kussinnen, todos los demás fundadores de la internacional o han sido fusilados o están en prisión o han desaparecido.

Dimitrov ha sido el último secretario. Desde 1935, en que éste lanzó la plataforma de los Frentes Populares, la Tercera Internacional no ha celebrado ningún congreso. Se había convertido en una organización dirigida desde arriba.

EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto
República Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA
MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES
FOLIO 10

EL POPULAR — Lunes 24 de Mayo de 1943.

Réplica Histórica y Definitiva a los Autores y Propagadores del Fantasma de una Revolución Social 'Importada de Moscú'

Así Interpreta Vicente Lombardo Toledano la Disolución de la Internacional Comunista

Trascendentales Declaraciones del Presidente de la C. T. A. L.

Vicente Lombardo Toledano, Presidente de la CTAL entregó ayer a la prensa nacional y extranjera, las siguientes trascendentales declaraciones:

"La resolución del Presidium de la Internacional Comunista en el sentido de disolver éste organismo, constituye un acontecimiento de importancia histórica mundial y afecta no sólo al proletariado, sino a los pueblos en su conjunto.

"Este acuerdo del Presidium Ejecutivo de la III Internacional, debe ser considerado a la luz del desarrollo de los hechos decisivos de nuestra época y en relación a la perspectiva del futuro.

"La disolución de la Internacional Comunista ocurre en los momentos en que llegamos a la etapa culminante de la Segunda Guerra Mundial. Esta guerra se desencadenó y desenvolvió inicialmente conforme a las características de un conflicto entre grandes potencias por un nuevo reparto de las riquezas y el poder en el mundo. No fué sino hasta que la máquina militar y política de Hitler conquistó casi toda Europa, cuando los estadistas y los pueblos del

(Sigue en la Pág. 4, Col. 1a.)

EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA

...plica Histórica y Definitiva a los..

(Sigue de la Primera Plana)

...do entero advirtieron con claridad que los fines de la guerra ...rendida por el nazifascismo —y facilitada por las minorías im...alistas "apaciguadoras" enquistadas en el seno de la democra...capitalista— tenía como objetivo la conquista y el sojuzgamien...e todos los países, para someterlos a la explotación, la esclavi...y la opresión más despiadadas.

"La guerra varió así, fundamentalmente, de dirección y de ca...er. Se convirtió en una gigantesca lucha entre todas las fuerzas ...darias de la tiranía regresi... todas las fuerzas partidarias ...a democracia progresista y ...independencia de las nacio... Pero ni Hitler ni sus aliados, ...os "apaciguadores", dejaron ...onspirar para falsificar el ca...r del conflicto y darle un ...nido imperialista y anti-po... Su empeño, sus maniobras, ...an apoyado insistentemente ...l lema del "anti comunismo", ...el fascismo exaltó con fines ...mulación política y guerrera ...e sus cómplices han utiliza...do para socavar la unidad mundial democrática.

"A cada victoria trascendental —militar o política— del Bloque de las Naciones Unidas, ha correspondido, en todos y cada uno de los países, un recrudecimiento de la campaña "anti-comunista", tendiente a disminuir a los ojos de las masas y los gobernantes demócratas la gravedad del peligro nazifascista y a presentar como peligro máximo e inminen...

"Imputar a la Unión Soviética la paternidad del movimiento comunista mundial y aún de cualquier movimiento democrático, ha sido el arma favorita del nazifascismo y de sus agentes, aliados y simpatizantes de todos los países.

"Nada más lógico que, al comenzar la fase decisiva del conflicto entre las potencias del Eje y las Naciones Unidas, los diversos y variados agentes de Hitler se hayan aprestado a utilizar con mayor empeño su arma favorita, tratando de hacer creer a los pueblos democráticos y a los estadistas de la coalición anti-hitleriana, que el interés verdadero de la civilización no consistía tanto en derrotar a Hitler y sus satélites como en lanzar el ataque más enconado y poderoso a la Unión Soviética, para "salvar a la civilización" del bolchevismo fomentado por Moscú".

"Esta es la misión perturbadora y divisionista de la que se han ocupado ardientemente Hitler, Mussolini, Franco y otros conocidos jefes y lacayos del Eje.

"En estas condiciones, el acuerdo de la Internacional Comunista aparece claramente como una medida de guerra destinada a fortalecer la unidad del Bloque Mundial Anti-Nazifascista, haciendo pedazos el arma política predilecta de Hitler y sus cómplices francos o emboscados. Interpreto este acuerdo en su significado más evidente, como una política histórica y definitiva a los autores y propagadores del fantasma de una Revolución Social "importada de Moscú".

"La Internacional Comunista —fundada hace 24 años como una asociación de los partidos obreros avanzados de distintos países— al disolverse y dejar plena independencia a los partidos nacionales que la han integrado, da una valiosísima cooperación a la Unión Soviética, a Inglaterra, a los Estados Unidos, a China y a todos los pueblos que se han unido para librar esta guerra como una gran batalla justa contra la amenaza hitleriana y en favor de la libertad y la independencia de las naciones.

"Esta cooperación será más valiosa en la medida en que los partidos comunistas de todos los países comprendan la evolución de la historia moderna y el espíritu que anima la última resolución de la Internacional a que han pertenecido.

"Los hombres libres de toda la ninguno de sus Partidos afiliados— no podemos menos de saludar respetuosamente la histórica resolución de un organismo que, sin haber perecido al través de los más rudos embates de nuestro tiempo, inclina sus banderas ante el interés supremo de reforzar la unidad de los pueblos para la lucha a muerte contra el más terrible enemigo que ha conocido la Humanidad.

"Esta prueba de cooperación de la III Internacional a la causa antinazifascista, vendrá a demostrar, asimismo, que no son las "consignas" las que determinan la evolución de los pueblos, porque el socialismo no se ha propagado por consignas o por contagio, de la misma manera que el capitalismo, otro régimen social, no se ha propagado en el mundo por consignas o por contagio.

"Pero de lo que sí estoy seguro es de que el resultado de esta guerra consistirá en un progreso democrático de todos los pueblos, de acuerdo con el derecho de auto determinación que es el principio fundamental estipulado en la Carta del Atlántico.

"Lo único que es universal, inmortal, victorioso, por encima de las circunstancias temporales o geográficas, es la condición humana que marcha hacia la libertad y la grandeza.

México, D. F., 23 de mayo de 1943.— Vicente LOMBARDO TOLEDANO, Presidente de la Confederación de Trabajadores de América Latina.

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto
República Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES
FOLIO
11

Buenos Aires, junio 14 de 1943.

D.A.P.

198

Señor Embajador:

Tengo el honor de acusar recibo a V.E. de su nota nº 238 de fecha 28 de mayo ppdo., con la que acompaña varios recortes de prensa con comentarios sobre la decisión del Gobierno soviético de disolver la Tercera Internacional.

Aprovecho la oportunidad para reiterar a V.E. las seguridades de mi consideración más distinguida.

ROBERTO GACHE
SUBSECRETARIO
de Relaciones Exteriores

MINISTERIO
RELACIONES EXTERIORES
16 JUN. 1943
Dirección
General Asuntos Políticos

A S.E. el señor Embajador Extraordinario y Plenipotenciario de la República en México, D. Alberto Candioti.

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto
República Argentina